UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos

USE OF PROBIOTICS IN VENTILATOR-ASSOCIATED PNEUMONIA PROPHYLAXIS

NESTOR ALEJANDRO SAINZ RUEDA

Maringá
2012

NESTOR ALEJANDRO SAINZ RUEDA

USE OF SYMBIOTICS IN VENTILATOR-ASSOCIATED PNEUMONIA PROPHYLAXIS

Dissertação apresentada ao programa de Pós Graduação em Ciência de Alimentos da Universidade Estadual de Maringá, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre em Ciência de Alimentos.

Maringá
2012

Orientadora
Profa. Dra. Jane Martha Graton Mikcha

BIOGRAFIA

Nestor Alejandro Sainz Rueda nasceu em La Paz, Bolívia. Possui graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Tem título de especialista em Cardiologia pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, título de especialista em Terapia Intensiva pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira e título de especialista e habilitação em Nutrição Parenteral e Enteral pela Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral Enteral atuando principalmente nos seguintes temas: nutrição enteral e parenteral, probióticos e controle metabólico de pacientes críticos.

Dedico
A minha querida esposa Janaina e ao meu tesouro, Bruno.

AGRADECIMENTOS

À SKL Functional Nutrition e a Healthy Functional Nutrition

Pelo fornecimento dos produtos Fiberfos® e Lactofos® gentilmente doados para este estudo, sem o qual a idéia jamais passaria das pranchetas.

Ao Serviço de Nutrição do Hospital Universitário Regional de Maringá Hospital Universitário

Pela paciência dos meus pedidos e competência no suporte dos pacientes em terapia nutricional.

À assistente social do Hospital Universitário

Pela doação das escovas de dente para possibilitar a higiene oral e administração dos produtos.

À minha esposa e filho

Pelo incomodas horas de minha ausência e pelo incentivo ao desenvolvimento pessoal

À minha orientadora Prof.a. Dra. Jane Martha Graton Mikcha

Pela confiança e orientação

APRESENTAÇÃO

Esta dissertação de mestrado está apresentada na forma de artigo científico

1 Sainz-Rueda NA , Rosa LLB, Mikcha JMG. Use of probiotics in ventilator-associated pneumonia prophylaxis. Submetido ao aceite ao *Journal of Critical Care*. (qualis B1 –área de Ciência de Alimentos).

GENERAL ABSTRACT

INTRODUCTION: Ventilator-associated pneumonia (VAP) is particularly important in the intensive care unit where they increase in morbidity, mortality and cost. **AIMS:** To investigate the effect of a mixture of probiotics and fructooligosaccharides (Lactofos®) on the incidence of ventilator-associated pneumonia in patients in mechanical ventilation compared to a use of fructooligosaccharides (FOS) alone (Fiberfos®) **MATERIAL AND METHODS:** It was a prospective, randomized, double blind, placebo controlled trial performed in a Brazilian teaching hospital. Adult patients expected to be in mechanical ventilation for up to 48 h received probiotics (*Lactobacillus paracasei* Lpc-37, *Lactobacillus rhamnosus* HN001, *Lactobacillus acidophilus* NCFM, *Bifidobacterium lactis* HN019) in gastro-intestinal and oropharyngeal sites plus fibers twice a day or FOS alone. **RESULTS:** The two groups (n=125) were comparable at baseline and received comparables cares except for the use of probiotics. Probiotic group (n=62) was twice less likely to develop VAP than compared to the group that received only prebiotics (41.3% vs. 20.9 %, P = 0.011). Probiotic group also had fewer days of hospitalization (23.1 days vs.18.5 days, P = 0.024). The mortality did not differ significantly between the groups **CONCLUSIONS:** The use of Lactofos® reduced length of hospitalization and ventilator-associated pneumonia incidence compared to Fiberfos® but had no statistically significant impact on mortality.

Key words: Mechanical ventilation, Probiotics, Prevention, Nosocomial infections.

RESUMO GERAL

INTRODUÇÃO: Pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é particularmente importante na unidade de terapia intensiva onde é responsável pelo aumento na morbidade, mortalidade e nos custos. **OBJETIVOS:** Investigar do efeito de uma mistura de probióticos e frutooligossacarídeos (Lactofos®) na incidência de PAV em pacientes sob ventilação mecânica comparado ao uso isolado de frutooligossacarídeos (Fiberfos®) **MATERIAL E METODOS:** Foi realizado estudo prospectivo, randomizado, duplo-cego, placebo controlado em hospital de ensino brasileiro com pacientes com expectativa de ventilação mecânica por mais de 48 h. Os pacientes receberam, por sonda enteral e na orofaringe, os probióticos (*Lactobacillus paracasei* Lpc-37, *Lactobacillus rhamnosus* HN001, *Lactobacillus acidophilus* NCFM, *Bifidobacterium lactis* HN019) com frutooligossacarídeos duas vezes ao dia ou apenas frutooligossacarideos. **RESULTADOS:** Ambos os grupos (n=125) eram comparáveis nas características basais e receberam cuidados semelhantes na prevenção da PAV exceto pelo uso de probióticos. O grupo que recebeu probiótico (n=62) apresentou duas vezes menos chance de desenvolver PAV comparado com o grupo que recebeu apenas prebióticos (41.3% vs. 20.9 %, P = 0.011). O grupo com probióticos também apresentou menor tempo de hospitalização (23.1 dias vs.18.5 dias, P = 0.024). Não houve redução significativa da mortalidade entre os grupos. **CONCLUSÕES:** O uso de Lactofos® reduziu a incidência de PAV e o tempo de hospitalização comparado ao Fiberfos® mas não apresentou impacto significativo na mortalidade.

Palavras chaves: Ventilação mecânica, Probióticos, Prevenção, Infecções nosocomiais.

Use of probiotics in ventilator-associated pneumonia prophylaxis

Nestor Alejandro Sainz-Rueda [a,d,*], Lilian Longhi Beraldo da Rosa [b], Jane Martha Graton Mikcha MD, PhD [c,d]

[a] *Intensivist, Maringá University Hospital, Paraná, Brazil*

[b] *Nutritionist, Maringá University Hospital, Paraná, Brazil*

[c] *Department of Clinical Analyses and Biomedicine, State University of Maringá , Maringá, Paraná, Brazil*

[d] *Postgraduate Program in Food Sciences, State University of Maringá, Paraná, Brazil*

☆ Funding: This study was sponsored by department and university funds. Probiotics and fructooligosaccharides (Lactofos®) and fructooligosaccharides (Fiberfos®) were provided by SKL Functional Nutrition and Healthy Functional Nutrition. None of the authors have conflicts of interest to disclose.

*Corresponding author: Programa de Pós-Graduação em Ciências de Alimentos, Universidade Estadual de Maringá - Centro de Ciências Agrárias - Universidade Estadual de Maringá (UEM), Avenida Colombo, 5790, 87020-900 Maringá, PR, Brazil.

E-mail address: nsainz@bol.com.br (N. A. Sainz-Rueda)

ABSTRACT

Purpose*:** To investigate the effect of a mixture of probiotics and fructooligosaccharides (FOS) compared with FOS alone on the incidence of ventilator-associated pneumonia (VAP) in patients undergoing mechanical ventilation. ***Design: This was a single-center, prospective, randomized, double-blind, placebo-controlled trial. ***Materials and Methods:*** Adult patients expected to be in mechanical ventilation for at least 48 h received probiotics (*Lactobacillus paracasei* Lpc-37, *Lactobacillus rhamnosus* HN001, *Lactobacillus acidophilus* NCFM and *Bifidobacterium lactis* HN019) plus FOS or FOS alone twice a day. ***Results*:** The two groups (n=125) were comparable at baseline and received standard ICU care, except for the use of probiotics. The probiotic group (n=62) was half as likely to develop VAP compared with the placebo group (41.3% vs. 20.9%, P = 0.011). The probiotic group also had fewer days of hospitalization (23.1 vs.18.5 days, P = 0.024) and fewer pathogens identified in tracheal aspirates (17 vs. 39, P=0.0001). Mortality did not differ significantly between the two groups. ***Conclusions*:** The use of probiotics plus FOS reduced the length of hospitalization and VAP incidence compared with FOS alone, but it had no statistically significant impact on mortality.

Keywords: Mechanical ventilation, Probiotics, Prevention, Nosocomial infections.

1. Introduction

Intensivists still struggle to reduce nosocomial infections, particularly in patients requiring mechanical ventilation, despite improvements of care in intensive-care units (ICU). Ventilator-associated pneumonia (VAP) occurs in almost one-third of nosocomial infections, and has worse outcomes with longer ICU and hospital stays.[1] Unfortunately, critically ill patients who develop VAP are twice as likely to die compared with similar patients without VAP. [2] Economically, a single case of VAP could cost as high as US$ 40000.00 attributed to an ICU stay up to six days longer and an increase of more than 50% in prescribed antibiotics.[2,3] A high VAP incidence contributes to the rising number of multidrug-resistant pathogens, making VAP an important focus for risk-reduction strategies.[4]

Many strategies have been developed to reduce VAP, based on the course of its pathogenesis involving colonization of the aerodigestive tract by pathogenic bacteria, development of biofilms and microaspiration of contaminated secretions.[5] Such strategies usually are implemented in care bundles, and the effectiveness of each individual action is currently under investigation.[6,7]

A promising strategy for VAP prevention, using probiotics to maintain the aerodigestive microbial balance has been evaluated. Probiotics are defined by the Food and Agriculture Organization/World Health Organization (FAO/WHO) as "live microorganisms which, when administered in adequate amounts, confer a health benefit on the host".[8]

A meta-analysis evaluating the impact of probiotics on the incidence of VAP concluded that they are associated with a lower incidence of VAP compared to controls.[9] After the publication of this meta-analysis, two new trials of probiotics were published, and only one of them showed a reduced incidence of VAP. [10,11] *Lactobacillus rhamnosus* GG was

administered concomitantly in the oropharyngeal and gastric sites and a reduction in the incidence of VAP was found.[10] On the other hand, an enterally administered mixture of probiotics, mostly *Lactobacillus rhamnosus* GG, did not reduce the incidence of ICU-acquired infections, except for catheter-related bloodstream infections.[11] In addition, another study found no advantage of probiotics compared with selective decontamination of the digestive tract (SDD) in preventing ICU infections, including VAP.[12]

Given the increasing rates of antimicrobial resistance, and the continuing doubts about the benefits of the utilization of probiotics in the ICU setting, some investigators have suggested new studies of probiotics administered in the oropharynx, lower digestive tract, or both.[13] Therefore, we conducted a study of VAP prophylaxis utilizing a mixture of probiotics administered oropharyngeally and gastro-intestinally administration compared to a placebo group with similar care bundles, including comparable doses of prebiotics.

2. Methods

2.1 Study design

This was a single-center, randomized, double-blind, placebo-controlled trial of the administration of prophylactic probiotics to mechanically ventilated patients for at least 48 hours. The study was carried out in Maringá University Hospital, Brazil.

The study was approved by the local Institutional Board for Human Studies and the Ethics Committee of the State University of Maringá (Registry Number 03810093000-10).

All patients older 18 years of age and requiring mechanical ventilation (MV) for at least 48 hours were eligible for the study. A written informed consent agreeing to participate in

the study was signed by the patient or the patient's relative.

The following exclusion criteria were used: less than 18 years of age, MV for less than 48 hours, pregnancy, acute pancreatitis, cardiac valvulopathy, immunosuppression, use of probiotics in the month prior hospitalization, moribund patient, use of laxatives in the previous week, intubation after 48 hours of hospital admission, or inability to administer the first dose of probiotics within the first 24 hours of MV.

Patients were recruited from March 2011 to December 2011 in a 123-bed university hospital, which provides tertiary care for the Brazilian Public Health System to a population of about 1,500,000.

2.2 Randomization

After inclusion, eligible patients were randomly assigned by an independent microbiologist to the probiotics or placebo groups using permutation blocks (n = 4 per block) without further stratification. Investigators and all hospital staff were blinded to the group assignments.

2.3 Procedures

Treatment consisted of the administration of a combination of a mixture of probiotics plus fructooligosaccharides (FOS) or FOS alone. As the doses of FOS were the same in the two groups, the only difference was inclusion of probiotics in the intervention group. Therefore, we considered was that the group receiving probiotics was considered active intervention and the group receiving only FOS was placebo.

The intervention group received about $1.6x10^9$ colony forming-units (cfu) of a mixture of probiotics (*Lactobacillus paracasei* Lpc-37, *Lactobacillus rhamnosus* HN001,

Lactobacillus acidophilus NCFM and *Bifidobacterium lactis* HN019) and 24 g of FOS in 24 h, divided into 4 sachets. Each patient received a diluted sachet (10 mL) twice-daily through the nasogastric tube and another sachet administered as a fine sludge (10 mL) in the oropharynx, after oral hygiene with toothbrush and a solution of cetylpyridinium chloride. If, exceptionally, the patient was required to fast, all sachets were administered to the oropharynx until the enteral diet was resumed case of exceptional necessity of fasting, all sachets were administered to the oropharynx until the re-introduction of enteral diet. The placebo group received the same care, except for the use of probiotics. Both preparations were identical in appearance, weight, taste, consistency and packaging.

Because fiber administered in enteral diets may function as prebiotic, all patients received enteral nutrition without fiber content as recommended by hospital nutritionist.

Patients continued to receive active intervention or placebo until extubation, death, or the necessity to use laxatives or enteral fiber supplement, according to medical or nutrition staff indication.

Medical, biological and demographic data were collected, including the usual ICU preventive techniques, including maintaining 30-degree head-of-bed elevation during enteral nutrition, radiographic confirmation of feeding-tube placement, maintaining airway-cuff pressure between 20 and 30 cm H_2O, venous thromboembolism and peptic ulcer disease prophylaxis, and daily "sedation vacations" as a part of prophylaxis measures for VAP.[14,15] Silver-coated endotracheal tubes were not used and chlorehexidine mouthwashes, continuous aspiration of subglottic contents and SDD were not used for any patient.

We applied clinical criteria for the diagnosis of VAP. The presence of a new lung infiltrate on chest radiography after 48 h of MV plus at least two of the following criteria: fever > 38 °C, leukocytosis or leukopenia and/or purulent secretions were considered VAP.[14, 16]

All patients with VAP were submitted to quantitative cultures of tracheal aspirates with a threshold of 10^6 cfu/mL.

Patients with diarrhea (three or more loose stools per day) were evaluated with a *Clostridium difficile* cytotoxin assay. The local routine assumes constipation as absence of bowel movements for 3 days, and in case of constipation, laxatives or enemas were prescribed on the fourth day. Considering the effect of some laxatives (e.g. lactulose) as a known prebiotic[17], we interrupted the probiotics, but the case was considered for intention to treat analysis.

2.4 Outcomes

The primary outcome was the occurrence of VAP. Secondary outcomes were mortality, timing of VAP diagnosis, length of stay (LOS) in MV, LOS in ICU, LOS in hospital, number of days of diarrhea or constipation, timing of the first bowel movement number of patients requiring renal replacement therapy and mean glucose levels during mechanical ventilation.

2.5 Sample Size

The required number of patients to achieve sufficient statistical power for analysis was determined assuming the historic trends for the hospital, and a 50% reduction in VAP caused by the use of probiotics, based on published data. For a statistical power of 80% with a 2-sided significance level of 0.05, it was calculated that 120 patients were needed, and 12 additional patients were included to allow for a possible 10 % drop out.

2.6 Statistical analysis

All analysis was done based on an intention-to-treat principle. The primary and secondary end points were compared between the groups. The Shapiro-Wilk test was used to asses whether continuous data were normally distributed. For continuous variables, differences between groups were tested with the Mann-Whitney *U* test for non-normally distributed data. Other data were evaluated in a test of proportions. Kaplan-Meier curves with log-rank test were generated.

3. Results

All patients undergoing mechanical ventilation were screened from March 2011 to December 2011, and after appropriate exclusions, 132 patients were selected and randomly assigned to the groups. Seven additional patients were excluded during the analysis because they were transferred to another hospital and their data were lost.

There were no differences in baseline characteristics between the two groups, as well as no differences in preventive care between the placebo and probiotic groups (Table 1).

The patient population included high proportions of elderly patients (45.6 %), smokers (72.8%), alcohol abusers (40.0%), high gravity scores (median 26 points in APACHE II score) and patients with chronic obstructive pulmonary disease (29.6%), all known risks factors for the development of VAP. Furthermore, 40% of the patients were using corticosteroids, and 81.6 % were taking antibiotics.

Both groups received similar doses of prebiotics with a median of 114 g of FOS during MV (P=0.823). The sachets were administered as quickly as possible, with a median time of 16 h for the first administration (P=0.412) (Table 1).

VAP was diagnosed in 13 (20.9%) patients receiving probiotics and in 26 (41.3%) treated

with prebiotics (Relative Risk, 2.0; 95% confidence interval, 1.14 to 3.38; P=0.011) (Table 2).

Among the secondary endpoints, probiotics were effective in reducing LOS in hospital (18.5 vs. 23.1 days, P=0.024), number of pathogens in quantitative cultures of tracheal aspirates (17 vs. 39, P=0.0001), number of Gram-negative pathogens (14 vs. 28, P=0.009), and number of Gram-positive pathogens (3 vs 11, P=0.025) (Tables 2 and 3).

A Kaplan-Meier analysis of the probability of remaining free of VAP versus days after onset of MV was constructed (Figure 1), and a difference favoring probiotics was identified with a Log-rank (Mantel-Cox) Test (P=0,0162). Another Kaplan-Meier analysis was done for survival at 90 days after ICU admission and no differences were identified (P=0.98).

Concerning the safety analysis, there were no side effects detected during the study period, including no cases of endocarditis or documented bowel ischemia.

4.0 Discussion

We studied an interesting way to reduce VAP incidence, which affords the advantages of ease of administration, low cost and minimal toxicity. The estimated number of patients needed to treat (NNT) with Lactofos® to prevent one case of VAP was approximately 5, similar to data recently reported elsewhere.[10]

Recent trials studying probiotics administration in VAP patients were methodologically heterogeneous, and it is therefore difficult to make comparisons. There were differences in the type of probiotics, site of administration, time of intervention, and even the definition of VAP. We particularly used Lactofos® because it was already being used in our hospital to control diarrhea. The administration in diet and oropharynx was chosen to enhance a presumed ability of the probiotics to alter local flora, since microaspirations of contaminated secretions from the

aerodigestive tract are part of the pathogenesis of VAP. We utilized clinical diagnostic criteria for VAP because they are currently standard in our hospital, and because quantitative sampling of cultures still did not demonstrate mortality benefits. [19] However, the attending physicians used quantitative cultures as a guide to antibiotic therapy.

The population studied had a high-risk of developing VAP. The risk was associated with high gravity scores and difficulties in providing standard ICU care (i.e. keeping the bed backrest elevated), factors usually linked to high incidences of VAP and mortality. These characteristics were important to enhance the power of the study to demonstrate the reduction of VAP incidence, even with the use of a small sample. Furthermore, the high gravity scores of the patients could explain why a reduction of infections did not affect mortality. These results are in accordance with previous studies that found no effect of probiotics on mortality, despite benefits to VAP prophylaxis. [10,18,20]

The clinical and economic burdens of VAP are still unclear, with a broad range of reported values. Nevertheless, reduction of VAP incidence could lower health-care costs by reducing antibiotic consumption and hospitalization time. In our study, LOS in hospital was indeed reduced. We have not studied hospital charges and total use of antibiotics that would allow us to show a reduction of costs. However, a systematic review showed that VAP increases hospital costs by at least US$ 10,019.00 and significantly lengthens the intensive-care unit LOS (mean = 6.10 days).[5] Although we did not find a reduction in mortality rates using probiotics, the saving in cost achieved by the prevention of 13 VAP cases in our 10-month analysis is worthwhile.

A change in mortality is a difficult goal to reach in a complex disease such as VAP, particularly in small trials. However, some favorable outcomes occurred in the probiotics group, including a significant 5-day reduction in hospital LOS. The duration of MV and ICU LOS

showed only a trend favoring probiotics, suggesting that statistical significance might have been attained if a larger group had been studied. Therefore, considering that hospital LOS is the sum of LOS in ICU and LOS outside ICU, and that LOS in ICU depends directly on the MV duration, it is probable that all these LOS parameters could be affected in future investigations. A meta-analysis of five randomized controlled trials, three of them reporting ICU LOS, evaluated the impact of administration of probiotics on the incidence of VAP.[9] In a fixed model of analysis, patients treated with probiotics remained almost one day less in the ICU.

Analysis of secondary endpoints was limited because of the small sample size and the short period of the study. These problems possibly occurred in the analysis of diarrhea and constipation occurrence. Perhaps the probiotic administration period of less than one week tested in this study was not enough to demonstrate its potential benefits in reducing constipation and diarrhea in critically ill patients. Even in the general population, the use of probiotics and prebiotics to reduce constipation and diarrhea is still debated. There is some evidence of benefits of probiotics to reduce diarrhea in a general population [21], but the data published to date do not provide sufficient scientific evidence to support a general recommendation about the use of probiotics to treat functional constipation [22]. In addition, there is no conclusive evidence about the benefits of the use of prebiotics and probiotics in critically ill patients. Therefore, neither the European Society for Clinical Nutrition and Metabolism (ESPEN) nor the American Society for Parenteral & Enteral Nutrition (ASPEN) guidelines make recommendations on enteral nutrition in the general ICU population.[23,24]

Unlike other investigators, we were not able to evaluate the benefits of probiotics on *Clostridium difficile*-associated diarrhea because there was no case of positive *Clostridium difficile* toxin assay in our sample.[25,26] Since 2010, our hospital has documented only a single case of positive *Clostridium difficile* toxin (CDT) assay. We believe that the absence of CDT in

this hospital is due to the wide use of probiotics in recent years.

We expected to find better glycemic profiles with less need for glycemia measurements and lower doses of insulin in patients who received probiotics, because of the effect of probiotics in lowering glucose levels.[27,28] Some investigators have shown that probiotics can improve glucose homeostasis in humans.[27,28] We believe that our failure to find any differences resulted from the short period of administration of probiotics and the small sample size.

The need for renal replacement therapy (RRT) was used to evaluate secondary organ damage. Although the number of cases of RRT in the intervention group was almost half that in the placebo group (7 vs 13), this reduction was not statistically significant. Perhaps a larger sample would be necessary to demonstrate benefits of probiotics in reducing the need for RRT.

Under the hypothesis that probiotics could reduce VAP by changing the oropharyngeal flora, we used probiotics simultaneously in the diet and in the oropharynx. To demonstrate this flora change, we compared the results for cultures of tracheal aspirates between groups receiving symbiotics and prebiotics. The reductions in Gram-negative and Gram-positive pathogens resulted in a significant difference between the groups (P=0.0001). Reductions in Gram-negative pathogens were also found in previous trials with probiotics.[10,29] Of particular note, a study comparing probiotics versus antibiotics decontamination of the digestive tract identified lower incidences of Gram–positive cocci and *Pseudomonas aeruginosa* from surveillance cultures in the group that received probiotics.[12]

Future double-blind randomized controlled trials could evaluate individual probiotic strains for a longer period of time, or the use of the same mixture of probiotics offered in a single site (stomach or oropharynx), to determine where the probiotics really act; as well as to include larger samples in multiple centers, to reduce bias arising from local variations in

practices and population heterogeneity.

In conclusion, based on the results of this study, probiotics are feasible and safe agents for preventing VAP and reducing hospital LOS of patients in MV. Also, it seems that probiotics are effective in reducing the number of pathogens identified in tracheal aspirates, but do not reduce mortality in mechanically ventilated patients.

References

1. Chastre J, Fagon JY: Ventilator-associated pneumonia. Am J Respir Crit Care Med 2002;165:867-903.
2. Safdar N, Dezfulian C, Collard HR, et al: Clinical and economic consequences of ventilator-associated pneumonia: a systematic review. Crit Care Med 2005;33:2184-2193.
3. Rello J, Ollendorf DA, Oster G, et al: Epidemiology and outcomes of ventilator-associated pneumonia in a large US database. Chest 2002;122:2115-2121.
4. Siegel JD, Rhinehart E, Jackson M, et al: Management of multidrug-resistant organisms in health care settings, 2006. Am J Infect Control 2007;35:S165-193.
5. Safdar N, Crnich CJ, Maki DG: The pathogenesis of ventilator-associated pneumonia: its relevance to developing effective strategies for prevention. Respir Care 2005;50:725-739; discussion 739-741.
6. Rello J, Chastre J, Cornaglia G, et al: A European care bundle for management of ventilator-associated pneumonia. J Crit Care 2011;26:3-10.
7. Improvement Institute for Healthcare (IHI): Implementing the IHI Ventilator Bundle. In, 2012.
8. Report of a Joint FAO/WHO Expert Consultation on Evaluation of Health and Nutritional Properties of Probiotics in Food Including Powder Milk with Live Lactic Acid Bacteria (October 2001). "Health and Nutritional Properties of Probiotics in Food including Powder Milk with Live Lactic Acid Bacteria". Food and Agriculture Organization of the United Nations, World Health Organization. In, 2001.
9. Siempos, II, Ntaidou TK, Falagas ME: Impact of the administration of probiotics on the incidence of ventilator-associated pneumonia: a meta-analysis of randomized controlled trials. Crit Care Med 2010;38:954-962.
10. Morrow LE, Kollef MH, Casale TB: Probiotic prophylaxis of ventilator-associated pneumonia: a blinded, randomized, controlled trial. Am J Respir Crit Care Med 2010;182:1058-1064.
11. Barraud D, Blard C, Hein F, et al: Probiotics in the critically ill patient: a double blind, randomized, placebo-controlled trial. Intensive Care Med 2010;36:1540-1547.
12. Oudhuis GJ, Bergmans DC, Dormans T, et al: Probiotics versus antibiotic decontamination of the digestive tract: infection and mortality. Intensive Care Med 2011;37:110-117.
13. Schultz MJ, Haas LE: Antibiotics or probiotics as preventive measures against ventilator-associated pneumonia: a literature review. Crit Care 2011;15:R18.
14. Guidelines for the management of adults with hospital-acquired, ventilator-associated, and healthcare-associated pneumonia. Am J Respir Crit Care Med 2005;171:388-416.
15. Lorente L: Nonpharmacologic Measures to Prevent Ventilator-Associated Pneumonia. Clinical Pulmonary Medicine 2008;15:63- 70.
16. Johanson WG, Jr., Pierce AK, Sanford JP, et al: Nosocomial respiratory infections with gram-negative bacilli. The significance of colonization of the respiratory tract. Ann Intern Med 1972;77:701-706.
17. Panesar PS, Kumari S: Lactulose: production, purification and potential applications. Biotechnol Adv 2011;29:940-948.
18. Kotzampassi K, Giamarellos-Bourboulis EJ, Voudouris A, et al: Benefits of a synbiotic

formula (Synbiotic 2000Forte) in critically ill trauma patients: early results of a randomized controlled trial. World J Surg 2006;30:1848-1855.

19. Rea-Neto A, Youssef NC, Tuche F, et al: Diagnosis of ventilator-associated pneumonia: a systematic review of the literature. Crit Care 2008;12:R56.
20. Spindler-Vesel A, Bengmark S, Vovk I, et al: Synbiotics, prebiotics, glutamine, or peptide in early enteral nutrition: a randomized study in trauma patients. JPEN J Parenter Enteral Nutr 2007;31:119-126.
21. Sazawal S, Hiremath G, Dhingra U, et al. Efficacy of probiotics in prevention of acute diarrhoea: a meta-analysis of masked, randomised, placebo-controlled trials. Lancet Infect Dis 2006;6:374-382.
22. Chmielewska A, Szajewska H: Systematic review of randomised controlled trials: probiotics for functional constipation. World J Gastroenterol 2010;16:69-75.
23. Kreymann KG, Berger MM, Deutz NE, et al: ESPEN Guidelines on Enteral Nutrition: Intensive care. Clin Nutr 2006;25:210-223.
24. McClave SA, Martindale RG, Vanek VW, et al. Guidelines for the Provision and Assessment of Nutrition Support Therapy in the Adult Critically Ill Patient: : Society of Critical Care Medicine (SCCM) and American Society for Parenteral and Enteral Nutrition (A.S.P.E.N.). Journal of Parenteral and Enteral Nutrition 2009,33:277-316.
25. Guslandi M: Are probiotics effective for treating Clostridium difficile disease and antibiotic-associated diarrhea? Nat Clin Pract Gastroenterol Hepatol 2006;3:606-607.
26. Gao XW, Mubasher M, Fang CY, et al: Dose-response efficacy of a proprietary probiotic formula of Lactobacillus acidophilus CL1285 and Lactobacillus casei LBC80R for antibiotic-associated diarrhea and Clostridium difficile-associated diarrhea prophylaxis in adult patients. Am J Gastroenterol 2010;105:1636-1641.
27. Laitinen K, Poussa T, Isolauri E: Probiotics and dietary counselling contribute to glucose regulation during and after pregnancy: a randomised controlled trial. Br J Nutr 2009;101:1679-1687.
28. Andreasen AS, Larsen N, Pedersen-Skovsgaard T, et al: Effects of Lactobacillus acidophilus NCFM on insulin sensitivity and the systemic inflammatory response in human subjects. Br J Nutr 2010;104:1831-1838.
29. Forestier C, Guelon D, Cluytens V, et al. Oral probiotic and prevention of Pseudomonas aeruginosa infections: a randomized, double-blind, placebo-controlled pilot study in intensive care unit patients. Crit Care 2008;12:R69.

Table 1. Comparison of probiotic versus placebo groups based on baseline characteristics and routine care

	Probiotic[a] (n = 62)	Placebo[b] (n = 63)
Baseline characteristics		
Age (years)	62.4 (21.9 – 86.7)	65.9 (20.9 – 87.4)
Sex (male), n	41 (66.1)	46 (73.1)
Weight (Kg)	64 (40 -100)	65 (42 -120)
NRS 2002[c] score at admission	4 (3 – 7)	4 (3- 7)
APACHE II[d] score at admission	26 (15 -56)	26 (13 -55)
Smokers, n	44 (70.9)	47 (74.6)
Diabetes mellitus, n	13 (20.9)	14 (22.3)
Chronic obstructive pulmonary disease, n	18 (29.1)	19(30.2)
Alcohol abusers, n	24 (38.7)	26 (41.2)
Number of teeth	10 (0 -32)	9,5 (10 -30)
Antibiotics during treatment, n	51 (82.3)	51(82.2)
Recommended calories per day (kcal)	1700 (1200 -2300)	1750 (1200 – 2600)
Use of corticosteroids during treatment, n	25 (40.3)	25 (39,7)
Routine care and interventions		
Number of sachets administered per patient	19 (4 - 48)	19 (7 -44)
Timing of first intervention (hours)	16 (2 -30)	16 (2 -30)
Days of intervention	5 (1 -14)	5 (2 -12)
Total fiber offered (grams)	114 (24 -288)	114 (42 -264)
Adequacy of bed backrest	49.1	51.2
Inclination of bed backrest (degrees)	23.1 (12- 38)	24 (12 -35)
Radiographic confirmation of enteral tube placement, n	57 (91.9)	58 (92.1)
Postpyloric feeding,; n	4 (0.06)	5 (0.08)
Adequacy of airway cuff pressure	84.1	87.5
Venous thromboembolism prophylaxis	95.1	97.7
Peptic ulcer disease prophylaxis	96.5	97.7
Daily "sedation vacations"[e]	46.8	48.3

Timing of enteral nutrition onset (hours)	24 (6 - 40)	24 (6 -72)
Daily calories offered (kcal)	1300 (110 – 2000)	1350 (340 – 2100)

Date given as number (% of total) or median ± range

[a b] Probiotic group received Lactofos®. Placebo group received Fiberfos®

[cd] NRS 2002 Nutritional Risk Screening, APACHE II Acute Physiology and Chronic Health Evaluation II

[e] Adequacy are in percentage, daily "sedation vacations" correspond to the percentage of days when the sedation was reduced or suspended by the physician

All comparisons with $p > 0.05$

Table 2 Results for primary and secondary outcomes

	Probiotic* (n = 62)	PlaceboΘ (n = 63)
VAP	13 (20.9) ***a***	26 (41.3) ***a***
VAP/ 1000 days of mechanical ventilation	22,4	35,3
Timing of VAP diagnosis (days)±SD	11.0±7.5	8.2±7.2
Mortality at 30 days	28 (45.2)	28 (44.4)
Mortality at 120 days	32 (51.6)	33 (52,4)
LOS in ICU (n days)	13.7	15.9
LOS in hospital (n days)	18.5 ***b***	23.1 ***b***
LOS in MV (n days)	9.4	11.7
Number of constipated days	234	304
Number of diarrhea days	57	85
Positive *Clostridium difficile* cytotoxin assay	0	0
Day of first bowel movement	4.8	5.7
Mean glucose (mg/dl) ±SD	138.5±37.3	143.3±36,7
Total glucose measurements per patient	2383	3075
Total dose of insulin (units) per patient	81.9	123.0
Number of patients in renal replacement therapy	7	13

*ΘProbiotic group received Lactofos®. Placebo group received Fiberfos®

Data represent number (% of total) or mean

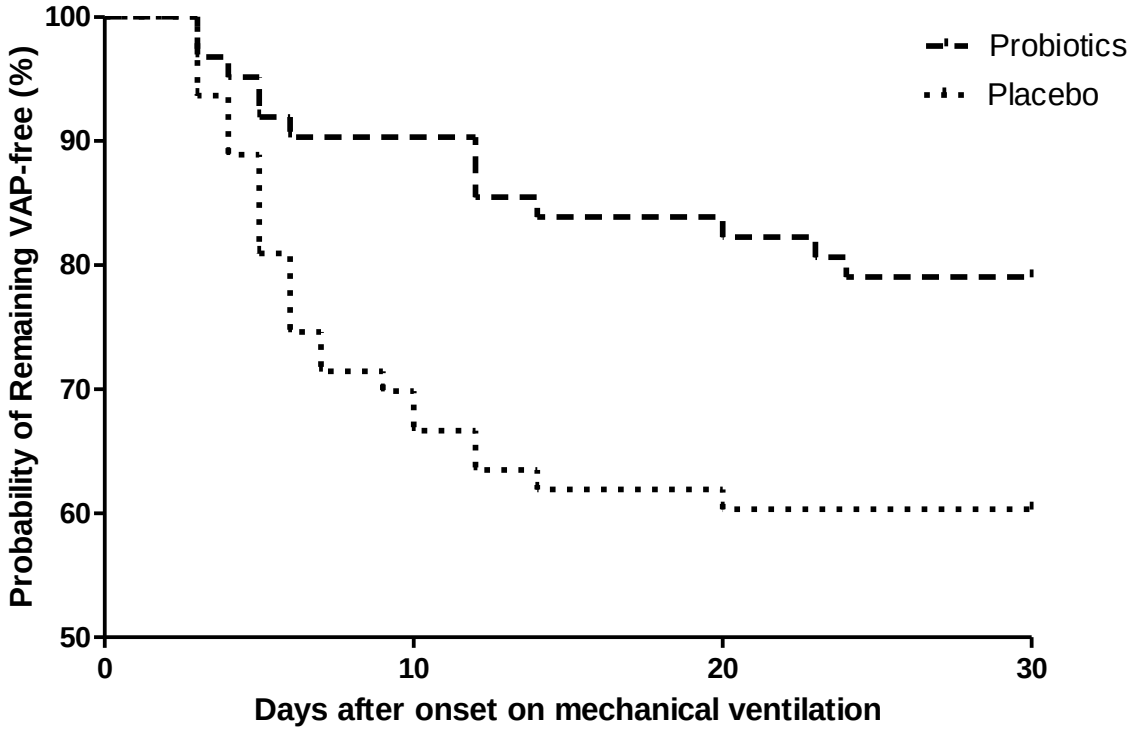
All comparisons with $p > 0.05$ except for ***a*** (P=0.011) and ***b*** (P=0.024)

Table 3 Quantitative cultures of tracheal aspirates with threshold of 10^6 cfu/mL.

	Probiotic*	PlaceboΘ
Gram-negative pathogens isolated	14 [a]	28 [a]
Acinetobacter baumannii	2	4
Burkholderia cepacia	1	0
Enterobacter aerogenes	0	1
Enterobacter cloacae	0	4
Escherichia coli	1	2
Klebsiella oxytoca	0	1
Klebsiella pneumoniae	1	2
Kluyvera ascorbata	1	0
Moraxella catarrhalis	0	1
Morganella morganii	0	1
Providencia stuartti	1	0
Pseudomonas aeruginosa	4	9
Serratia marcescens	2	1
Stenotrophomonas maltophilia	1	2
Gram-positive pathogens isolated	3 [b]	11 [b]
Staphylococcus aureus (MRSA)	1	6
Staphylococcus aureus (MSSA)	1	2
Staphylococcus epidermidis	1	0
Streptococcus anginosus	0	1
Streptococcus mitis	0	1
Enterococcus faecium	0	1
Total bacteria isolated	17 [c]	39 [c]

*ΘProbiotic group received Lactofos®. Placebo group received Fiberfos®

All comparisons with $p>0.05$ except for Gram-negative pathogens isolated [a] (P=0.009), Gram-positive pathogens isolated [b] (P = 0.025), and total bacteria isolates [c] (P=0.0001)



Log-rank (Mantel-Cox) Test, Chi square 5,782, df=1, P=0,0162

Figure 1. Kaplan-Meier analysis of time to confirmed VAP

http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws_home/623143/authorinstructions

Journal of Critical Care

Improving Patient Care by Integrating Critical Care Systems Knowledge into Practice Behavior

Guide for Authors.

The *Journal of Critical Care* provides a forum for the publication of original peer-reviewed articles with the goal of improving patient care by integrating critical care systems knowledge into practice behavior. The journal represents the World Federation of Societies of Intensive and Critical Care Medicine (WFSICCM), an organization of 42 national intensive/critical care societies representing some 32,000 physicians and allied health professionals. With this responsibility to the WFSICCM comes an international focus in systems research in constrained resource environments.

We accept research articles and review articles as well as those in a seminar or tutorial format. Topics covered are all aspects of Health Services Research, the interface of critical care, anesthesiology, and pain, as well as tutorials for residency education core competencies.

For the seminar format, the articles should be directed to the resident or practicing healthcare professional. We are particularly interested in your up-to-date evaluation of the topic. Dealing with subjects of current and sometimes controversial educational and research themes is acceptable. The seminar format lends itself to a more informal presentation. Express your own viewpoints, but feel free to discuss other viewpoints as well. If you are uncertain, please indicate the degree of your uncertainty. We are looking for an absolutely honest evaluation of the topic.

Manuscripts are accepted for consideration on the condition that they are contributed solely to the *Journal of Critical Care*. No substantial part of a paper may have been or may be published elsewhere, except for an abstract of 200 words or less.

Manuscripts will be critically reviewed by the Editor with appropriate independent referees drawn from the Editorial Board and other experts. Acknowledgments to other investigators for advice or data must be substantiated by written authorization specifically granting permission to authors. Upon submission, authors will be required to fill out an ethics in publishing form. All submissions must also include a conflict of interest statement.

Submission of Manuscripts.

All new manuscripts must be submitted online at ees.elsevier.com/jcrc

Authors are requested to submit all text, tables, and artwork in electronic form. In an accompanying letter, authors should state that the manuscript, or parts of it, have not been and will not be submitted elsewhere for publication. Authors are highly

encouraged to include a list of two or more potential reviewers for their manuscript, with complete contact information.

.

Submit items in the following order:

1. cover letter,
2. response to reviews (revised manuscripts only)
3. manuscript file(s)
4. table(s)
5. figure(s)

Upload each item as a separate file, labeled with appropriate and descriptive file names (e.g., SmithText.doc, Fig1.eps, Table3.doc). **Do not** import figures or tables into the text document and **do not** upload your text as a PDF. Once the submission files are uploaded the system automatically generates electronic (PDF) proof, which is then used for reviewing. All correspondence, including the Editor's decision and request for revisions, will be by e-mail.

Papers reporting human experimentation will be reviewed in accordance with the precepts established by the Helsinki Declaration. Such papers must include a statement that the human investigations were performed after approval by a local Human Investigations Committee and in accord with an assurance filed with and approved by the Department of Health and Human Services where appropriate.

Authors who are unable to provide an electronic version or have other circumstances that prevent online submission must contact the Editorial Office prior to submission to discuss alternate options. The Publisher and Editors regret that they are not able to consider submissions that do not follow these procedures.

PhilipLumb,MB,BS,MCCM. Editor-in-Chief, *Journal of Critical Care*

LAC+USC Medical Center

Department of Anesthesiology

2051 Marengo Street, IPT #C4E100

Los Angeles, CA 90033.

journal.criticalcare@gmail.com

Preparing the manuscript.

Manuscripts must be:

- Arial 10 or New Roman 12 font,
- Double spaced with margins of at least one inch.

The body of the text (excluding figures, tables and references) should not exceed 3000-4000 words for original investigations and review articles. Please include a word count with your submission.

The first page of the manuscript must contain the following information:
1) title of paper;
2) author names;
3) name of the institution in which work was done;
4) acknowledgments for research support;
5) name and address of the author to whom communications should be directed.

The second page of the manuscript must contain:

- 3-5 keywords
- 100-200 word abstract

Note: Research papers should contain a structured abstract of no more than 200 words which contain the following:

1. *Purpose:* Why was this study done?
2. *Materials and Methods:* What was the source of the data generated? How was it obtained?
3. *Results:* Findings should be objectively reported and statistical significance indicated (if appropriate).
4. *Conclusions:* Do not include a summary at the end of the paper.

References and figure legends should appear at the end of the manuscript.

Authors may submit supplemental material which will be available on line (in the electronic version of the journal) to support your manuscript. Supplemental material may include additional detailed methods (referenced to as E-methods), tables, figures (Fig E1, Table E2, etc.), and appendices (Appendix E1, E2, etc.).

Preparing illustrations and tables

All tables and figures must be cited in the text. Unless necessary for clarity, there should be no more than 2 tables and 3 figures in the main submission unless absolutely necessary for clarity; additional tables and figures may be submitted as electronic supplemental material. Figures should be in black and white or grayscale.

Tables, illustrations and legends are numbered with Arabic numerals (Table 1, Figure 2, etc.) in order of their text citation. Each table should be (double-spaced) on a separate page and should have a title. Maximum table width is 144 characters (i.e. letters and spaces). Use spaces or tabs, not vertical rules, to separate columns. Legends should be double-spaced and not attached to the illustrations themselves. Legends should be sufficiently detailed to allow understanding without reference to the text.

If any illustration has been previously published, **a copy of the letter of permission from the copyright holder must accompany the illustration.** The source of the illustration should be included among the References to the paper. The figure legend should conclude with "Reprinted with permission" followed by the reference number: Reprinted with permission. (23).

Artwork Instructions (see http://www.elsevier.com/artwork)

Submitting your illustrations, pictures, tables and other artwork in an electronic format helps us produce your work to the best possible standards, ensuring accuracy, clarity and a high level of detail. Before you send us your artwork, make sure of the following:

- Files are in the correct format - TIFF, EPS or PDF. Microsoft Office files (Word, Powerpoint, Excel) may also be acceptable, provided they meet certain conditions. For more information, see File Formats (at http://www.elsevier.com/wps/find/authors.authors/file_formats).
- Color images are provided in the RGB colorspace.
- Physical dimensions of the artwork match the dimensions of the journal.
- Lettering used in the artwork does not vary too much in size. See Sizing of Artwork (at http://www.elsevier.com/wps/find/authors.authors/sizing_artwork).
- Use descriptive naming conventions. See File Naming (at http://www.elsevier.com/wps/find/authors.authors/file_naming).

References

References should be cited in the text by number and should not exceed 30 works. Not more than three authors need be cited per reference; if there are more than three authors, use "et al" after the third author's name. References should be compiled at the end of the article in numeric order, and should be styled as follows:

Journal article:
Eissa NT, Ranieri VM, Corbeil C, et al: Effects of positive end-expiratory pressure on the work of breathing in adult respiratory distress syndrome patients. J Crit Care 7:142-149, 1992

Journal article in press
Marini JJ, Ravenscraft SA: Mean airway pressure--Physiologic determinants and clinical importance: Parts 1 and 2. Crit Care Med (in press)

Abstracts
Wang P, Ba ZF, Chaudry IH: ATP-MgCl2 improves renal function following severe hemorrhagic shock. FASEB J 28:A1085, 1990 (abstr)

Editorials
Tracey KJ, Lowry SF, Cerami A: Cachectin/TNF-alpha in septic shock and septic adult respiratory distress syndrome. Am Rev Respir Dis 138:1377-1379, 1988 (editorial)

Complete book
Scharf SM: Cardiopulmonary Physiology for Critical Care. New York, NY, Marcel Dekker, 1992

Chapter of book
Reynolds HY: Normal and defective respiratory host defenses, in Pennington JE (ed): Respiratory Infections: Diagnosis and Management (ed 2). New York, NY, Raven, 1989, pp 1-33

Chapter of book that is part of a published meeting
Till GO, Warren SS, Gannon DE, et al: Effects of pentoxifylline on phagocytic responses in vitro and acute and chronic inflammatory reactions in vivo, in Mardell G, Novick W (eds): Pentoxifylline and Leukocyte Function, Proceedings of a Symposium. Sommerville, NJ, Hoechst-Roussel Pharmaceuticals, 1988, pp 124-127

Conflict of Interest

On the cover sheet of each submissions all authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding.

All sources of funding should be declared as an acknowledgement at the end of the text. Authors should declare the role of study sponsors, if any, in the study design, in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the manuscript; and in the decision to submit the manuscript for publication. If the study sponsors had no such involvement, the authors should so state.

If there are no conflicts of interest to declare, please include a statement to that effect.

Ethical Considerations

Journal of Critical Care considers research and publication misconduct to be a serious breach of ethics, and will take such actions as necessary to address such misconduct. Authors should refer to the Committee on Publication Ethics (COPE) and the International Committee of Medical Journal Editors for full information. Authors are also encouraged to visit Elsevier's Ethical Guidelines for Journal Publication.

Plagiarism and duplicate submission are serious acts of misconduct. Plagiarism is defined as unreferenced use of published or unauthorized use of unpublished ideas,

and may occur at any stage of planning, researching, writing, or publication. Plagiarism takes many forms, from 'passing off' another's paper as the author's own paper, to copying or paraphrasing substantial parts of another's paper (without attribution), to claiming results from research conducted by others. Plagiarism in all its forms constitutes unethical publishing behavior and is unacceptable. Duplicate submission/publication occurs when two or more papers, without full cross-reference, share the same hypothesis, data, discussion points, or conclusions.

NIH Public Access Policy Compliance

To comply with the NIH Public Access Policy, Elsevier will deposit to PubMed Central (PMC) author manuscripts on behalf of authors reporting NIH funded research. The NIH policy requires that NIH-funded authors submit to PubMed Central (PMC), or have submitted on their behalf, their peer-reviewed author manuscripts, to appear on PMC no later than 12 months after final publication. Elsevier will send to PMC the final peer-reviewed manuscript, which was accepted for publication and sent to Elsevier's production department, and that reflects any author-agreed changes made in response to peer-review comments. Elsevier will authorize the author manuscript's public access posting 12 months after final publication. Following the deposit by Elsevier, authors will receive further communications from the NIH with respect to the submission.

Note: Authors must declare their NIH funding (or the other funding bodies listed below) when completing the copyright transfer form.

Other Funding Body Policies

Elsevier has also worked with the following funding bodies to ensure that our authors can comply with their policies:

- Arthritis Research Campaign (UK)
- British Heart Foundation (UK)
- Cancer Research (UK)
- Chief Scientist Office
- Department of Health (UK)
- Howard Hughes Medical Institute (US)
- Medical Research Council (UK)
- Wellcome Trust (UK)

For full details on how these policies are implemented, please see complete information at:
http://www.elsevier.com/wps/find/authorsview.authors/fundingbodyagreements

Proofreading

Contributors are provided with proofs and are asked to proofread them for typesetting errors. Important changes in data are allowed, but authors will be charged for excessive alterations in proof. Galley proofs should be returned within 48 hours.

Reprints

Reprints of articles can be furnished to contributors when ordered in advance of publication. An order form, showing cost of reprints, is sent with proofs. Individuals wishing to obtain reprints of an article that appeared in the *Journal of Critical Care* can

do so by contacting the author at the address given in the journal.

Announcements

Announcements of meetings, conferences, and the like that are of interest to the readership of the *Journal of Critical Care* should be sent to the Editor at least three months before the first day of the month of issue.

Revised February 2012